

**Para ficar** despreocupado com os filhos e, ao mesmo tempo, curtir o verão, a praia dos sonhos é Setiba, freqüentada por famílias inteiras de turistas. Para chegar ao Parque Paulo César Vinha não faltam placas na Rodovia do Sol indicando o caminho. O problema é que a reserva está abandonada.

# Uma praia 'muito família'

Setiba, localizada em Guarapari, a 53 quilômetros de Vitória, é onde impera a tranquilidade

FERNANDA PORCARO

**Guarapari** - Sucursal - Se você está fugindo de badalação, quer ficar despreocupado com os filhos e, ao mesmo tempo curtir o verão, seu lugar é Setiba, em Guarapari, balneário definido pelos próprios freqüentadores de praia como "muito família". Isso se deve às suas águas calmas e ao ambiente hospitaleiro do local.

Para a administradora de empresas Elizete da Silva Belliard, 36, que passa as férias com os filhos no balneário há cinco anos, não há local mais tranquilo. "A gente põe a cadeira na praia para pegar um sol e tomar uma cervejinha enquanto as crianças brincam na areia ou na água", disse ela, que é mãe de Camille, de 5 anos, e José Francisco, de 7.

A água calma da praia foi o que mais chamou a atenção do bancário Luiz Augusto Porto, 45, que veio com toda a família passar a quinzena em uma casa alugada. "Além dis-

so, o lugar é lindo e tranquilo, diferente de outras praias desta região", diz ele.

## Comércio

A mineira radicada em São Paulo, Rejane Guimarães, 40, passa as férias em Setiba desde 1975 com a mãe, a aposentada Mariza Guimarães, e toda a família. Ambas, proprietárias de casa no balneário, dizem que o local foi feita para as famílias.

"É perfeito para quem tem criança e para a terceira idade, pois o mar é muito calmo, ideal para acabar com o estresse da vida urbana", disse Rejane.

Mas Mariza lembra que antigamente era muito mais tranquilo. Ela conta que não existiam quiosques e a praia era quase particular. O que mudou, na opinião dela, foi a infra-estrutura. "Antigamente não tinha nada, a gente conhecia todo mundo e tinha que trazer a própria comida".

Os comerciantes do local agradecem o

desenvolvimento da praia, mas adoram o clima familiar. Maria Aparecida, 36, vendedora de um dos quiosques da orla, elogia os visitantes. "Todo mundo que vem aqui é muito educado e respeitador. Não tem confusão", garante.

E apesar do fraco movimento, João Braga, 57, diz que não troca a barraca dele "por nada nesse mundo". Os clientes não são muitos, mas são fiéis. "Nos meses de verão, então, atendo sempre as mesmas pessoas. Quem vem pra cá, volta", diz.

## Surfistas

Mas Setiba não é só calmaria. A Praia de Setibão, agitada e com grandes ondas, é freqüentada por surfistas e amantes do esporte. Mesmo com o tempo nublado é possível encontrar pessoas na água pegando onda. Dentre elas, os estudantes Marco Antônio Marques Filho e Pedro Lucas Trindade de Freitas, ambos de 14 anos.

Moradores de Vila Velha, eles não abrem mão de pegar onda em Setiba. "Meu pai tem uma casa aqui e sempre freqüento esta praia", disse Pedro, enquanto se preparava para colocar sua prancha de *body board* na água. Eles dizem que a praia é perfeita para o surf. "Nos fins de semana ela fica lotada de turistas e surfistas", acrescentou.

Além do surf, um passatempo bem mais relaxante pode ser visto no balneário. Na pedra que separa as praias Setibão e Setiba Pina, ficam turistas que gostam de matar o tempo pescando. Este é o caso do engenheiro Antônio Carlos Carvalho, 43. Enquanto a família fica se divertindo na areia, ele encontra a paz com a varinha de pescar. "Gosto de ficar aqui pescando. Mas tudo tem a sua hora. Depois do almoço eu fico com a família", afirmou.







### Em grupo

Famílias inteiras passam o dia na praia do centro do balneário, desfrutando do mar de águas claras e saboreando delícias dos quiosques



### Radical

Na Praia de Setibão jovens desafiam a força das ondas praticando surf e body board; o local fica lotado, principalmente nos finais de semana

Fotos de Ricardo Medeiros

# Parque de Setiba está abandonado

Muita sinalização e pouca infra-estrutura. Para chegar ao Parque Paulo César Vinha, em Setiba, é muito simples. Não faltam placas na Rodovia do Sol indicando o caminho certo. O problema é que o turista pode se decepcionar com o estado de uma das mais importantes reservas ambientais do Estado que, por falta de verbas, está praticamente abandonada.

O Centro de Vivência, que abrigava placas com explicação sobre as espécies de plantas e animais da região, além de diversos objetos relacionados ao parque, está desativado. Além disso, o restaurante está fechado e a entrada, malcuidada.

O estagiário que cuida do parque, Cristiano Dias Duarte, disse que o local está abandonado há cerca de seis meses, esperando por uma reestruturação. "A gente está na expectativa de liberação de verba para a reforma. Aí então saberemos o que vai ser

demolido e o que vai ser construído", disse.

Mas o abandono do parque está com os dias contados, segundo informou o gerente de Controle Ambiental da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama/Iema), Fábio Ahnert.

Ele disse que o órgão já en-

viou um ofício às prefeituras de Vila Velha e Guarapari, com o objetivo de formar parcerias para reverter o atual quadro. "Também estamos enviando ao local uma equipe técnica que vai levantar todos os problemas", afirmou.

Mesmo com problemas, podem ser feitas visitas ao

parque. Os turistas têm a opção de fazer a trilha de 40 minutos, que termina com um banho na Lagoa Carais.

No trajeto, se tiverem sorte, poderão observar alguns animais que vivem no local, como cachorro-domato, gavião, lontra e diversas espécies de aves, crustá-

ceos, roedores e peixes.

Também fazem parte do ecossistema do parque inúmeras plantas. Dentre elas, bromélias, líquens, pele-de-jacaré, guriri, além de vegetação de restinga. Há na área do parque praias, ilhas, lagoas e alagados. Os visitantes são levados por guias mi-

rins, que são alunos de escolas das redondezas que se destacaram durante visitas aos parques. É cobrado apenas o valor simbólico de R\$ 1, que fica para o guia.

### Educação ambiental

Durante os finais de semana, aproximadamente 60 alunos dos cursos de Turismo e Ciências Biológicas do Centro Universitário Vila Velha (UVV) aproveitam os visitantes para distribuírem folhetos com informações gerais sobre o parque, além de normas de visitação. Esse trabalho faz parte do projeto de gestão conjunta do parque, em parceria com a UVV e o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), gestora do local.

O Parque Estadual Paulo César Vinha está aberto para visitação, diariamente, das 8 às 17 horas, sendo que a caminhada pela trilha só é permitida a quem chega ao local até as 15 horas.



### FECHADO

O Centro de Vivência, que abrigava placas informativas sobre espécies de plantas como a bromélia, está desativado

